



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ENGEL, Alberto. Sentir a vida para viver seu sentido! In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 3ª JORNADA INTERESTADUAL DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Balneário Camboriú/SC. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-20-0]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## SENTIR A VIDA PARA VIVER SEU SENTIDO!

**Alberto Engel**

### RESUMO

A vida é integral tão quanto o homem assim se permite viver. Sentir a vida para viver seu sentido, poderia ser uma máxima de Reich em sua trajetória orgástica rumo à genitalidade. E, é nessa busca incessante pela plenitude e pelo desenvolvimento de várias esferas comuns ao homem, que diversas correntes místicas, científicas, políticas e religiosas atiram seus pensamentos e junto com elas suas ações, influenciando a unidade da integralidade. A neurose por assim dizer, poderia ser a quebra da unidade homem que se constitui de forma material, mental e espiritual. E quanto mais intensa e atuante é a couraça muscular no homem, mais aprisionados nas correntezas incessantes da ilusão se encontra o ser. Lowem nos lembra que a grandiosidade do ser é encontrar o equilíbrio entre o sentido da vida e o viver com sentido, somente assim, pode-se deixar de ser máquina reprodutora para se tornar autêntico, pleno e responsável por si e pelo mundo.

**Palavras-chave:** Sentido de Vida. Neurose. Genitalidade.

---

Com a evolução natural da vida, e na tentativa de encontrar a plenitude do ego, vários desencontros, polarizaram o aprendizado humano, dualizando sua percepção. Nesse contexto produziu-se um cenário de caos, guerras, devoção, paixão, ódio e fanatismo. Ampliando dia a dia o distanciamento da unidade funcional com o pulsar universal.

Ao perceber a escasses da consciência humanitária, do livre pulsar, sentir e viver na conduta dos homens, alguns seres apareceram no cenário físico da terra e investiram sua energia na tentativa de retomar a consciência que aproxima o sentido humano de seu equilíbrio vital. Uma dessas pessoas chama-se W. Reich e na sua busca se deparou com a função do orgasmo, depois a vegetoterapia e finalmente a energia orgone cósmica. Neste cenário, Reich colhe alguns frutos de seu estudo. Um deles é a conclusão que a energia orgone cósmica, é uma energia comum a todos os seres vitais, responsável pela saúde e pelo bem estar dos seres vivos e da humanidade. Porém, a ausência desta energia pode ser percebida como um dos principais fatores geradores dos males que assolam o homem, a natureza e a sociedade. Percebeu também que a energia orgone participava dos processos



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ENGEL, Alberto. Sentir a vida para viver seu sentido! In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 3ª JORNADA INTERESTADUAL DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Balneário Camboriú/SC. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-20-0]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

evolutivos no desenvolvimento do homem do zigoto a vida adulta e a falta desta energia ou o seu bloqueio por parte do genitor provocava uma interrupção no livre fluir do desenvolvimento natural. Com isso, criou uma teoria amplamente embasada na função do orgasmo, chamando-a de potência orgástica.

A potência orgástica, segundo Volpi e Volpi (2003) é a capacidade do ser vivo de abandonar livre ao fluxo de sua energia vital ou biológica. Assim, todo organismo que não estiver integrado à sua energia vital, estará bloqueado em algum nível ou aspecto de sua vida biológica, social ou psicológica. Reich (1997) cita que um organismo encorajado é essencialmente diferente do desencorajado. Para o primeiro, todo impulso natural de amor e capacidade de amar não encontram livre expressão, deixam de sentir, logo, a vida perde seu sentido natural. A consequência da coragem na vida de uma pessoa pode ser comparada com a falta de diálogo entre a sociedade, que ao invés de conversarem harmonicamente para chegar a um consenso que favoreça ambas as partes, partem para a inconsciência dos fatos e muitas vezes agem de forma equivocada para si e para os outros. Exemplos é o que não faltam, tanto na vida pessoal como na vida coletiva, basta observar os erros que se cometem diariamente por incompreensões dos fatos do sentido vital da vida.

Observar o ser humano através de uma ótica tridimensional: o biológico, o psicológico e a social, faz-se necessário, para compreender não só o tripé de sustentação natural do organismo, como também, da vida que circunda esse organismo. Porém, o limiar de onde começa e onde termina cada dimensão é tênue e de difícil definição, uma vez que depende inteiramente da percepção individual. Capra (1982) relata que a saúde dos seres humanos é determinada por sua postura mental, sua alimentação e o meio ambiente que o circunda. Neste sentido, a teoria quântica mostrou que partículas quânticas, não são grãos isolados da matéria, mas interconexões em uma inseparável teia cósmica, de caráter intrinsecamente dinâmico e que depende inteiramente da consciência do observador, influenciando-se mutuamente. Portanto já não há necessariamente uma divisão entre biológico, psicológico e social, pois cada dimensão é apenas um tipo de frequência que depende da consciência de quem a observa.



### COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ENGEL, Alberto. Sentir a vida para viver seu sentido! In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 3ª JORNADA INTERESTADUAL DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Balneário Camboriú/SC. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-20-0]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Na visão ocidental mecanicista, essas frequências são muitas vezes, sentidas e percebidas como distintas e separadas umas das outras (CAPRA, 1982). Porém para o mesmo autor, dentro da visão oriental, além de conceber outras dimensões, a vida é um todo dinâmico e não há divisão entre o psicológico, o biológico e o social, todos pulsam mutuamente em um mesmo ritmo. Reich (2004), observando a vida biológica, chegou à seguinte conclusão: o objetivo fundamental do ser humano deveria ser a livre expressão dos sentimentos em contato com o sentido vital da sociedade e do universo. Neste sentido, algumas culturas deixaram um abundante legado de informações sobre a conexão vital do universo com o cerne biológico de cada indivíduo. Um exemplo é o da civilização Maia, para eles o fato de medir o tempo de acordo com o movimento universal do sol, da lua e das galáxias, dava todo um sentido vital na função biológica do tempo para o homem (13 meses de 28 dias – referente ao período lunar - mais um dia de comemoração anual, totalizando os 365 dias no ano – referente a rotação solar). Diferente do calendário gregoriano que tem 12 meses e não é sincronizado com os movimentos naturais da terra gerando abstração e alienação temporal para os seres, desde sua criação até o século XXI.

Além da alienação vital gerada pela disfunção temporal, existem ainda, diversos conflitos emocionais, sociais e naturais na vida terrestre. O pulsar do homem deixou de estar sincronizado com o pulsar do universo. Vibrando em níveis mais densos de energia, o que explica a densidade de uma couraça muscular, social e biológica em seu biorritmo.

Desde a infância, a grande maioria das crianças foi condicionada a perceber os eventos e as coisas através de uma aparência ou uma imagem, sem significado natural, sem conexão universal, forçando-os a criarem máscaras para interagir, com um propósito de defesa referente a hostilidade humana. Reich (1997) diz ainda, que a existência da couraça não impede o organismo encorajado de amar ou ficar amedrontado, mas impede que ele expresse livremente suas emoções.

Uma pessoa, um grupo ou uma comunidade deveria ser gestado pelo afeto incondicional do homem com o próprio homem, a humanidade e o universo, seu relacionamento com os demais seres do universo deveria ser pautado no amor, na compreensão e no equilíbrio. Assim a energia vital expande, relaxa, gera saúde,



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ENGEL, Alberto. Sentir a vida para viver seu sentido! In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 3ª JORNADA INTERESTADUAL DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Balneário Camboriú/SC. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-20-0]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

conforto e paz a tudo e a todos. Porém, as corações que caracterizam algumas individualidades emanam desafeto, egoísmo, raiva, contração, dor e morte. Exatamente como os experimentos bios de W. Reich. Para Reich (1997) o organismo encorajado não sabe que seus impulsos de amor foram encorajados, distorcidos, iludidos e na tentativa de expressar seu amor frustrado, libera sentimentos de ódio e destrutividade, que por sua vez, é sempre atribuído a um motivo secundário através da racionalização encorajada. Lowen (1979) relata que o ser humano encorajado compreende o outro através de imagens, de sentimentos congelados ao invés de encarar como pessoas mutáveis, fluidas que evoluem a cada segundo, pois tudo que passa é apenas uma circunstância da vida.

Sentir a vida para viver seu sentido deveria ser o reencontro do homem com a sua essência e a essência universal, assim como sonhava Reich, uma sociedade evoluída, genital em sintonia com as forças vitais do universo.

## REFERENCIAS

LOWEN, Alexander. **O corpo traído**. São Paulo: Summus, 1979.

CAPRA, **O tao da física**. São Paulo: Cultrix, 1982.

REICH, Wilhelm. **A biopatía do câncer**. Curitiba/PR: Centro Reichiano de Psicoterapia Corporal. 1997.

REICH, Wilhelm. **Análise do Caráter**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004

VOLPI, J. H; VOLPI, S. M. **Reich: da vejetoterapia à descoberta da energia orgone**. Curitiba: Centro Reichiano, 2003.

---

**Alberto Engel** - Psicólogo (CRP-12/07440), Especialista em Psicologia Corporal – Centro Reichiano / Curitiba - Paraná.

E-mail: [albertoengel@hotmail.com](mailto:albertoengel@hotmail.com)